

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILUSTRADA
SÃO PAULO, 8 DE MAIO DE 1915



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO..... 5\$000

PERPETUA..... 80\$000

PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XVTII

NUMERO 19

MARIA, MÃE DE DEUS



MARIA foi concebida sem a mancha do peccado original!

Era justo acreditar, mesmo que a fé não nos ensinasse essa verdade, pois não podia estar manchada

um só instante Aquella que nasceu só para ser a Mãe de Deus.

Sua vida foi dictado de todas as virtudes, cume da perfeição, lua cheia de todos os resplendores da ordem sobrenatural.

Ocioso é discorrer, pois não póde imaginar-se outra cousa d'Aquella que trouxe em suas entranhas, alimentou em seus peitos, e carregou em seus braços, o Filho de Deus.

Não ha no céo um throno como o d'Ella, rendem-lhe homenagens todas as ordens dos anjos, chamam-n'a Sua Rainha, todos os Santos!

Ha de ser, por fôrça assim mesmo, porquanto nenhum d'elles tem a cathegoria tão elevada, como a da Mãe do Rei dos céos, do Filho de Deus.

Reparem ainda uma cousa muito importante.

Maria é Mãe de Deus, e é Mãe de Deus, muito mais do que as outras mães são mais de seus filhos; porque as mães aqui da terra, compartilham sua maternidade com os pais de seus filhos.

Maria, cuja activa concepção foi obra exclusiva do Espirito Santo, não a compartilha com pai nenhum.

Por isso, seu Filho não reconhece outra origem humana, senão Ella: por isso Elle é mais Filho de Maria, do que os outros filhos o são de suas mães. Se pois alguma póde chamar-se, com mais expressiva propriedade, mãe de todos as mães, é Maria Mãe de Deus.

Tambem não teria razão quem objectasse que Maria não é Mãe de Deus, porque não deu a seu Filho mais que o ser de homem, e não o de Deus, que elle tem de toda eternidade.

Esse que assim imaginasse não teria razão.

Com effeito, tambem as outras mães aqui na terra, tambem só formam o corpo de seus filhos, e não a alma, porque essa é formada immediatamente por Deus, e no entanto, ellas se dizem e são realmente mães de seus filhos.

Assim Maria é verdadeiramente Mãe de Jesus Christo Deus, porque embora não tenha dado a Elle mais que o ser de homem, o ser de homem es-

tá inseparavelmente unido no composto pessoal com o ser de Deus.

Pois, como diz muito graphicamente o Symbolo de Sto. Athanasio, assim como o corpo e a alma formam a pessoa humana, assim a humanidade e a divindade formam uma só pessoa em Christo.

O composto que nasceu de Maria é Deus; logo, logicamente, Maria é verdadeira Mãe de Deus.

Como pois, deve ser venerada Maria?

Naturalmente como Ella é, isto é, como Mãe de Deus.

Mas, terão fundamento os incredulos, espiritistas e protestantes, accusando aos catholicos de idolatria e dizendo que nós adoramos á Santissima Virgem?

Não, não têm razão esses adversarios, visto que nós não adoramos á Maria, mas a veneramos, o que é muito differente de adoração.

Adoração é o culto supremo e unico devido somente a Deus.

Veneração é o culto de amor e respeito tributado a qualquer pessoa ou objecto, que a mereça.

A não ser que queiram entender como adoração o acto material de beijar-se certos objectos, o qual imprópriamente se chama adorar, (ad os) e isso o fazemos, com qualquer imagem, e mesmo com os retratos ou recordações saudosas.

Mas, o que theologicamente se entende por adoração, isso, nós os catholicos, só tributamos á Divindade.

Veneração, sim, nós damos á Virgem, aos Anjos, aos Santos, á suas reliquias e imagens, e até aos objectos que a elles pertenceram.

Civilmente prestamos o culto de veneração mesmo aos homens illustres, e ás suas mães, por causa d'elles.

Por que negariamos esse culto aos heróes da Religião e á Mãe de seu divino Fundador?

Até quando hão de negar os inimigos da fé o que é preceituado pela igreja e pelo bom senso?

Dr. F. S.

Os perigos do espiritismo

O espiritismo é um perigo pelas incertezas que offerece nas communicações com os espiritos ultra-mundanos, como confessam os proprios chefes da alludida seita.

Para mostrar que toda evocação se realisa em presença duma legião confusa de espiritos caprichosos e enganadores, que, a cada instante, perturbam, a gravidade das communicações e as compromettem com respostas vagas e capazes de todo transtorno mental e moral, assim se enuncia o celebre Allan-Kardec, patriarcha do espiritismo moderno:

«Os espiritos malevolentes tentam nos enganar, e as substituições não são raras. Ha falsarios no mundo dos espiritos, como neste mundo. A intervenção dos espiritos mystificadores excede tudo quanto se possa imaginar.

«Ninguem deve deixar-se illudir pelos nomes que tomam os espiritos para dar uma apparencia de verdade ás suas palavras... Quando se entretém com um espirito, outro mette-se de permeio na conversação abelhudamente. (Livro dos mediums, p. 367, 427 e 500).

Ora, conforme essas asseverações do supremo chefe da seita espiritista, como é que os evocadores poderão evitar a intervenção dos espiritos aventureiros e se tornar illesos de confusão tão frequente?

Dirão talvez que é facil distinguir o espirito sério do espirito folgazão; mas para que tal se consiga, a prudencia mais vulgar exige um criterio certo e positivo. Ora, o unico meio que os espiritistas allegam como recurso de discriminação entre os espiritos superiores, pacatos e attenciosos, e os espiritos inferiores, farçantes e embusteiros, é que aquelles se revelam com gravidade e reflectidamente, e estes dum modo trivial e satyrico.

E' uma escapatoria ridicula esta dos espiritistas propagandistas.

Com effeito. Se no mundo invisivel ha falsarios como entre nós, nesta vida terrena, no dizer de Allan-Kardec, segue-se que o criterio allegado perde-se, sem fundamento, no vago das incertezas.

E' verdade que nesta existencia encontra-se grande numero de individuos que, não guardando compostura alguma moral, entretanto são tomados á serio por muitos admiradores, quer no que dizem, quer no que escrevem, de modo a não haver um criterio seguro de differenciação justa e equitativa.

Portanto, se isto é rigorosamente observado entre os que vivem neste mundo em convivio social e intimo, que diremos quando se trata dum outro mundo, invisivel, em situação inteiramente diversa onde falha todo criterio de discriminação e cujas manifestações facilmente actuam nobre os credulos de constituição nevrotica e de espirito fraco?

Assim, de qualquer lado que se considere, escapa toda certeza.

«Os espiritos mais puros, diz ainda Kardec, manifestam-se muitas vezes no sentido da opinião dos que os evocam.» Liv. dos med. p. 500).

Ora, se aos espiritos puros cabe a confiança da revelação da verdade e se estes mesmos por condescendencia, se confessam partidarios de doutrinas contradictorias, de theorias oppostas, como é que desses espiritos se póde esperar uma direcção certa, que nos possa orientar na aquisição da verdade e na pratica do bem?

Não ha, portanto, demonstração possivel que prove a certeza dos bons resultados da crença espiritista.

Assim considerada pelo lado da incerteza de seus meios de conhecimento, o espiritismo encerra uma pratica perigosa na ordem intellectual e na ordem moral.

Eis por que a experiencia é constante em attestar as maiores desgraças nas victimas da incerteza e da duvida, produzidas pela acção malefica do espiritismo. Os seus perigos ahi estão patentes em factos que o salientão como uma das causas principaes dos transtornos mentaes, que enchem de victimas os hospitaes de alienados.

O. L.

Exposição da Doutrina Christã

IGREJA

E' a Igreja a sociedade mais admiravel e magnifica que ha em todo o criado, porque está formada de todos os Anjos e Santos do Céu, de todas as almas do purgatorio e de todos os fieis christãos do mundo. A parte desta sociedade constituida pelos Anjos e Santos do Céu chama-se Igreja *triumphante*, porque triumpham já coroados na gloria. A' das almas do purgatorio chamamos Igreja *purgante*, porque purificam-se alli das manchas ou peccados que não lavaram ainda pela penitencia. A' dos fieis que vivem neste mundo chamamos Igreja *militante*, porque encaminham-se para sua patria o Céu, pelejando como soldados contra seus inimigos, mundo, demonio e carne. Estas tres Igrejas *militante*, *purgante* e *triumphante*, constituem a Igreja de Deus, e communicam-se entre si, como membros dum mesmo corpo que tem como cabeça a Jesus Christo. Ditosa communicação que nos une espiritualmente com todos os amigos de Deus em seu Filho Jesus Christo.

Por esta communicação os Anjos intercedem e rogam a Deus por nós e offerecem-lhe nossas orações e boas obras. Jacob num mysterioso sonho viu uma escada que chegava da terra ao céo, e Anjos do Senhor que subiam e desciam continuamente por ella, para significar que estes espiritos celestes levam para o Céu nossas orações e boas obras, apresentam-nas acompanhadas das proprias supplicas e merecimentos aos pés do throno de Deus, e conseguem-nos e trazem á terra graças e mercês. Por esta mesma communicação interessam-se tambem e rogam por nós os Santos. O pontifice

da Lei velha Onias appareceu no ar a Judas Macabeo, rogando por todo o povo, e extendendo as mãos como para protegê-lo. Se isto fazia este santo sacerdote quando estava no seio de Abrahão, quanto mais o farão por nós os santos que já estão glorificados no Céu? Esta mesma communicação faz com que nós honremos por nossa parte os Anjos e os Santos, pondo nos templos as Imagens delles, ornando com ellas nossas habitações e levando-as sobre os nossos peitos. Offerecemos-lhes nosso culto e nossos votos, escolhemol-os por padroeiros e intercessores, dirigimos-lhes nossas supplicas e pretensões para que, como amigos de Deus as apresentem á Divina Majestade e sejam favoravelmente acolhidas. Pela mesma communicação entramos em relações com as almas do purgatorio. Os Anjos e Santos pedem a Deus por ellas, desejam vivamente que saiam daquellas penas e ascendam á gloria para acompanhal-os. Nós, porem, offerecemos a Deus por ellas esmolos, orações, jejuns, trabalhos e mormente o santissimo Sacramento do Altar. Ellas, certas já de sua eterna felicidade, desejam anciosamente a nossa, e ao serem transferidas para o Céu, com sua gloria acrescentam a dos Anjos e sanctos, com suas supplicas protegem-nos e sobre tudo protegem aquelles que foram meio d'elles sahirem depressa das penas do purgatorio e entrarem brevemente na gloria. D'esta arte acontece haver sempre uma intima communicação entre as Igrejas triumphante, militante e purgante como entre os membros do mesmo corpo, do qual é cabeça Jesus Christo.

Além disto, existe outra communicação entre os membros de cada uma dos predictas Igrejas. Os Anjos e Santos do Céu communicam-se mutuamente sua felicidade e cada um participa da gloria de todos os outros. As almas do purgatorio participam da doce esperanza de todas as companheiras; em meio das penas consolam-se mutuamente, considerando-se destinadas a ver a Deus e a gozar eternamente no céo. Os fieis Christãos tambem nos communicamos os bens espirituaes como membros do mesmo corpo, do qual é cabeça o Papa.

DR. G. M.



AVE MARIA

O sol vae se occultando no occidente,
Tingindo o ceu de variegadas cores,
E depois em seu manto de pallares
Vai se envolvendo a tarde tristemente.

O dia vai morrendo mollemente;
Já mostra a estrella vesper seus fulgores
Qual diamante cheio de esplendores
Na graciosa concha azul nitente.

O poema sublime da saudade
A natureza entôa com magia
E a nostalgia nosso peito invade.

Ora o crepusculo já se pronuncia;
Curvado o crente se ergue em humildade
Ouvindo bater no sino — Ave Maria!

BENEVIDES L. BARBOZA

(Dos granitos e cristaes)

Pastoral Collectiva

dos Senhores Arcebispos e Bispos das provincias ecclesiasticas de S. Sebastião do Rio de Janeiro, Marianna, S. Paulo, Cuyabá e Porto Alegre, reunidos em conferencias de 13 a 17 de Janeiro de 1915 em Nova Friburgo

O CARDEAL ARCEBISPO METROPOLITANO DE S. SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO,
OS ARCEBISPOS METROPOLITANOS DE MARIANNA, S. PAULO, CUYABA' E
PORTO ALEGRE E OS BISPOS DAS CINCO PROVINCIAS MERIDIONAES DO BRASIL

Ao Clero e Fieis de Nossas Dioceses, Saudação, Paz e Bençãem em Nosso Senhor Jesus Christo

OS MALES PRESENTES

Irmãos e filhos em Jesus Christo.

Todas as vezes que em cumprimento do munus pastoral nos dirigimos a vós, amados irmãos e filhos, exige de nós a lei divina séria diligencia e de vós toda a attenção e cuidado; mas as actuaes condições do mundo e da patria obrigam-nos a especial desvelo e vós á mais attenta observancia, para que com os esforços juntos e combinados, auxiliando-nos a graça de Deus, possamos minorar tão grandes males.

Para onde quer que hoje lancemos os olhos, encontramos motivos de profunda dôr; quasi toda a Europa ardendo nas chammas da mais tremenda guerra, que virão os seculos, chammas que se vão alastrando por outras partes do mundo, e estendem até nós seus desastrados effeitos: nossa querida patria reduzida a tão lastimoso estado, que a não receber do céo um rasgo especial de misericordia, seria inevitavel sua ruina. Se olharmos para nossas dioceses, onde razão era achassemos allivio a tão profundas penas, algumas consolações sim se nos deparam, mas de envolta com tão acerbos causas de dôr, que quasi podiamos exclamar com o grande Machabeo: *Melius est nos mori... quam videre mala gentis nostrae et sanctorum.*

Vemos os santos preceitos do decalogo ás escancaras violados, as leis da Igreja não quebradas só, mas desprezadas, a fé tão enfraquecida em certas camadas sociaes, que de christãs só lhes resta o nome, e em outras o vicio alastrando sem freio, com cortejo de crimes horrorosos, roubos, assassinatos, adulterios, calumnias, vinganças, suicidios, e estes crimes tão senhores do terreno e tão multiplicados, que a mesma curiosidade doentia, faminta de novas sensacionaes, já não lhes presta mais attenção.

Sobre dôr tão justa e tão grande outra consideração nos assalta e apavora, e vos deve tambem aterrar a vós, amados cooperadores nossos na direcção das almas, é que não nos collocou Deus em sua Igreja para chorar somente os males, senão para arrancal-os. A cada um de nós está di-

zendo como ao profeta: *Ecce constitui te hodie super gentes... ut evellas et destruas... et aedifices et plantes.*

Não basta conhecer e reprovar o mal; é preciso combatel-o, arranear, destruir; é preciso arrotar, semear, plantar, e occupar com cultura de obras santas o terreno invadido de vicios e crimes. Combater com a palavra, reprovando o vicio onde quer que se encontre; mas que nos custe odios e perseguições. Não podemos trahir a verdade, e dissimular com os vicios; e ai de nós se calarmos! *Vae mihi quia tacui.*

Somos responsaveis pelos peccados que não impedimos, quando o deviamos fazer, e pelas desgraças espirituaes, que não atalhamos na medida de nossas forças; consideração esta que nos deve encher de espanto.

Essas uniões illicitas acobertadas com o nome de casamento civil, feitas ou perpetuadas por incuria nossa, porque não ensinamos a doutrina da Igreja no tocante ao matrimonio, ou por exigencias que alguns fazem de emolumentos, a que não têm direito, ou se o têm, os pobres nubentes não têm com que satisfazel-as, e assim se contentam com a mancebia, e se deixam apodrecer no peccado.

As creanças que morrem sem baptismo, porque os pobres não tiveram a esportula, ou porque em caso de necessidade não houve quem soubesse administrar-lhe em casa este sacramento; e não houve porque o parochio não ensina o modo de baptizar, e não cuida que as parteiras sejam instruidas e examinadas em mister de tão graves e irremediaveis consequencias.

Superstição, erros, associações inimigas de Deus e de sua Igreja, que se introduziram por achar o povo mal apercebido para a resistencia; uma juventude sem cruz nem cunho, como se diz, porque a deixamos crear á redea solta, as liberdades criminosas entre noivos, nas quaes elles se perdem, e com elles se condemnam os paes, são cumulos de responsabilidades que nos hão de esmagar no dia das contas.

Entre estes males vemos como se vai propagando o mais nocivo de todos, o espiritismo, que já invadiu casas, aldeias, cidades, causando assombrosos estragos nas almas e nos corpos, assassinatos, conjugicídios, suicídios, loucuras, como demonstram exemplos tristemente repetidos.

O protestantismo ousada ou dissimuladamente se vai introduzindo, e procura assentar suas tendas onde encontra terreno apropriado por falta de sacerdotes ou por descuido delles.

*
*
*

Além destes males muitos outros exigem de nós remedio na medida de nossas forças, ou ao menos esforços constantes para os debellar.

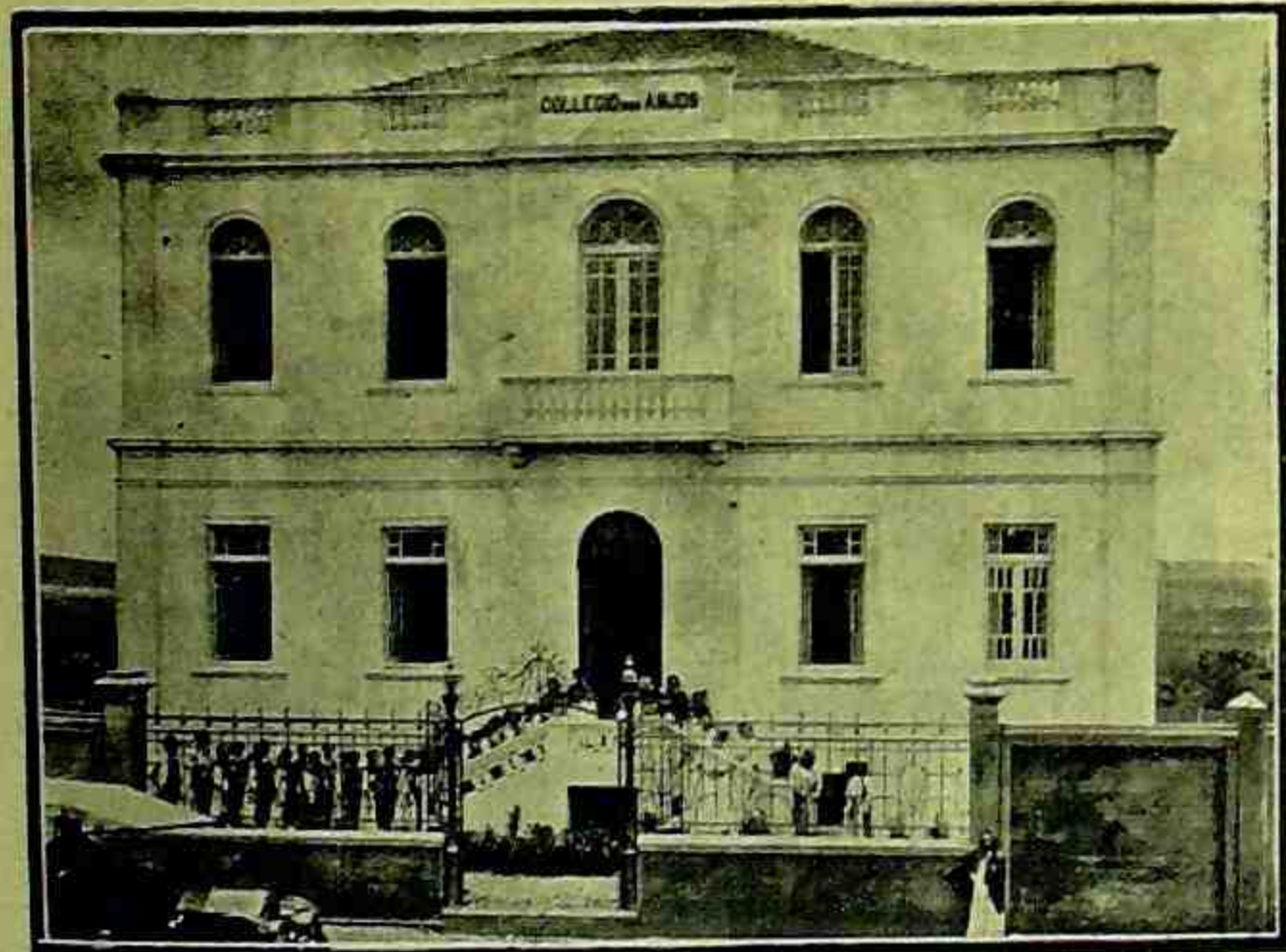
São frequentes os assaltos á propriedade alheia, e aos cofres publicos, como se o thesouro nacional, fosse bem *nullius*, ou para elle não vigorasse o setimo precito do decalogo.

Assombra-nos ver tantos crimes contra a justiça, tantos roubos manifestos ou coloridos com titulos falsos, tantas demissões caprichosas de empregados correctos, tantas calumnias, tantos empregos mal exercidos e bem remunerados, e tantas outras injustiças, que não tem perdão no tribunal de Deus, se não forem reparadas, quanto possível. E onde está esta reparação, se nem a lembrança dessa obrigação acode á consciencia dos culpados!

Todos estes males clamão pelo remedio de nossa parte; e nós os pastores das almas não podemos conservar-nos de braços cruzados sob pena de uma condemnação inevitavel. Aos ouvidos nos sôa a terribilissima sentença do Espirito Santo: *Judicium durissimum iis qui praesunt fiet.* Sap. 6. 6.



BOTUCATU'



Collegio dos Anjos, dirigido pelas Revmas. Irmãs Marcellinas



Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — E. L.: Tendo sido attendida numa graça pedida em favor de minha mãe, envio 5\$000 para velas. — Uma devota: Por ver livre dum perigo uma minha amiga que mora em Sto. Amaro, entrego 2\$000 para ser publicada a minha enorme gratidão. — Maria das Dores Arantes Madureira: Penhorada por um grande favor que recebi, tomo uma assignatura da «Ave Maria.» — V. A. F., archiconfrade do Coração de Maria, tendo alcançado, após repetidas e instantes supplicas a colôcação de seu querido irmão que se achava em grande necessidade, vem manifestar sua gratidão.

JUNDIAHY — Francisco de Oliveira Campos: O illmo. sr. Luiz Barros, em cumprimento de promessa que fez, toma uma assignatura.

PELOTAS — Delminda S. Canabarro: D. Cezarina Cassal, reconhecida por um favor recebido, remette 2\$000 de esmola. — D. Maria Cassal Barbosa, muito regozijada pela cura de sua avó e por mais dois favores particulares recebidos, remette 2\$000 para o culto do Coração de Maria. — D. Albertina Ribeiro, grata por um favor especial que recebeu, remette 2\$000 para velas do Coração de Maria. — D. Maria Manoela, regosijada pelas noticias que teve de seu filho, dá 2\$ para cera. — D. Fausta M. da Cunha, agradecida pela saude alcançada em favor duma pessoa da familia, faz publico seu reconhecimento. — D. Luiza Nunes Lopes, agradecendo um favor, entrega 2\$000 para velas do Coração de Maria.

ALEGRETE — Uma Filha de Maria: Muito reconhecida ao I. C. de Maria e a S. José por ter alcançado por seu intermedio a cura de sete pessoas, venho patentear a minha gratidão.

PORTO ALEGRE — A exma. sra. Irmã Maria Francisca de Chantal, da Congregação do Purissimo Coração de Maria, confessa-se muito grata pela saude obtida por intercessão do V. Padre Claret.

CRUZ ALTA — Ottylia Neves da Fonseca: Agradeço ao I. C. de Maria um favor recebido pela recitação da novena das «Trez Ave Maria,» e envio 20\$000 para o Santuario de Meyer, impetrando a graça da saude.

PORTO JOÃO ALFREDO — Bartholomeu Dal Lim e Senhora agradecem o feliz exito que teve o nascimento de sua filhinha Romilda.

SANTOS — D. Maria Fernandes, muito reconhecida pela saude recebida por intermedio do V. Padre Claret, faz publico sua gratidão.

BARRETOS — Maria Candida Britto: Encomendo a celebração de trez missas; uma por alma de Gaspar da Fonseca Lemos, outra por alma de Eufrosina de Britto e a terceira pela de Theodoro Baptista. Remetto, para esse fim, 9\$000.

CARMO DA MATTA — Julio Ribeiro: Penhoradissimo agradeço ao I. C. de Maria dois importantes favores alcançados e envio 10\$000 para o Santuario.

TUBARÃO — Januario Honorio de Souza: D. Elvira do Amaral e Souza agradece um favor recebido e envia 2\$000 para velas e culto do Santuario, e eu remetto 3\$000 para ser dita uma missa em louvor do Coração de Maria, por mais uma graça recebida.

S. JOSE' DE BICAS — C. C. D.: Muito reconhecida por um favor obtido, dou 3\$000 para ser dita uma missa ao Coração de Maria e 2\$000 para velas.

MATTÃO — José C. Salgado: Em attenção a um favor recebido, remetto 3\$000 para celebrarem uma missa em honra do Coração de Maria e 2\$000 para serem queimados em velas.

SÃO PEDRO DE PIRACICABA — Idalina Marçal: Por duas graças recebidas, d. Rita Teixeira da Rocha, por meio da novena das «Trez Ave Maria» e por uma novena a S. José, vem manifestar a sua gratidão e dá 1\$000 para ser feita esta publicação.

LIMEIRA — G. A.: Encomendando a celebração duma missa por alma de minha saudosa irmã Sophia Candida de Araujo, remetto 5\$000 de esportula.

RIO CASCA — O Senhor Itagiba Chaves declara-se immensamente grato ao Purissimo C. de Maria por ter concedido a sua querida consorte um parto feliz. Envia, ao proprio tempo, 10\$000; sendo 6\$000 para duas missas em suffragio da alma do saudoso P. Geraldo, 3\$000 para uma missa em louvor do C. de Maria, e 1\$000 para publicar esta graça.

TREMEMBE' — Felicidade Patto Queiroz: Remetto 3\$000 para ser dita uma missa no altar do Coração de Maria, em cumprimento de promessa que fiz em bem da saude duma pessoa.

POSSES DE MONTE SANTO — Joaquim Martins de Souza: Grato por um importante favor que recebi, remetto 2\$000 para comprarem velas para o altar do Coração de Maria.— José Martins de Oliveira: Envio 3\$000 para celebrarem uma missa ao maternal Coração de Maria.

ITATIBA — Maria de Castro Ferraz: Em cumprimento dum voto que fiz tomo uma assignatura da «Ave Maria».

CABO VERDE — Francisco Antonio de Araujo: D. Maria da Conceição Dias remette 5\$000 para celebrar uma missa e accender velas no altar do Coração de Maria. Tambem eu remetto 3\$000 para ser rezada uma missa no altar de S. José e 2\$000 para accendem velas.

JANSEM — Oswaldina da Rocha Lopes: Grata por favores recebidos, remetto 5\$000 para o culto desse Santuario.

VENTANIA DE PASSOS — Rita Candida de Faria: Remetto 5\$000 para uma assignatura, 3\$000 para ser dita uma missa ás almas e 2\$000 para cera desse Santuario.

SETE LAGOAS — Maria Lima de Avellar Campos: Remetto 3\$000 para ser dita uma missa nesse Santuario.

BOTUCATU' — Honor Rocha: Cumprindo uma promessa envio 2\$000 para velas e 3\$000 para oleo do Santissimo.

SANTA RITA DE SAPUCAHY — Rita Villela Ribeiro: Envio 6\$000 para a celebração de duas missas, uma ao Coração de Jesus e outra ás almas.

S. PEDRO DA UNIÃO — Joaquim dos Santos Nunes: Remetto 5\$000 para uma assignatura, 3\$000 para ser rezada uma missa e 2\$000 para velas.

A' Senhora da Paz

(Protesto contra os annos de 1914 e 1915)

Transpira a paz nessa gentil figura,
e no azul dos teus olhos cristalinos,
e eu, que andei a remar contra os destinos,
achei n'ella a ilha ideal dos "Sem Ventura!"

Empurrei, com o pé, minha armadura,
e a lança e adaga dos atheus ferinos,
mais a minha vaidade e sciencia escura,
aos teus pés delicados, pequeninos.

Como os nautas, que após milhões de viagens,
de teatraes naufragios e carnagens
acordam nos rosaes das zonas quentes,

assim, fartos de guerras e d'escólhos
reposem nossos olhos, nos teus olhos,
—jardins de paz e sonhos transcendentis!

GOMES LEAL

Palestra meio scientifica

AINDA MAIS CONSELHOS. — Depois de teres-me agradecido na tua ultima missiva, caro Joaquim, as noticias que te forneci sobre os perigos das carnes, accrescentas que para ser a informação mais ou menos completa, bem tivesse podido indigitar as cautelas que deves tomar para não seres victima de analogos accidentes nas outras iguarias que formam a base de nossa alimentação. Parece-me justo o teu pedido e assim reatarei aqui o fio da ultima palestra, visto que, na opinião de muitos, os conselhos do Dr. Bausanio, se não aproveitam, pelo menos não fazem mal a ninguem.

PANEM NOSTRUM QUOTIDIANUM. — Começando pelo pão, sabes que a farinha de trigo vem quasi sempre misturada com outras: com a de batatas a qual carece de gluten, e embora não prejudique o organismo, sempre é comprar gato por lebre; com a de centeio a qual quasi vale a de trigo, posto que não seja tão assimilavel; com a de milho, muito mais barata e muito menos nutritiva; com a de leguminosas, que é o caso mais frequente, vendendo-nos os commerciantes legumina em vez de gluten que são substancias bem diferentes para a digestão. A's vezes poderia a farinha de trigo estar mixturada com a de certos grãos que são de facto venenosos, produzindo desarranjos, perturbações, convulsões e vomitos. Assim o fungão do centeio (*claviceps*), o joio do trigo (*Lolium*) a lychnis etc. occasionam doenças caracteristicas bem conhecidas dos medicos. Os freguezes duma padaria de Paris cahiam doentes e, averiguada a causa, descobriu-se ser um envenenamento pelo chumbo: o padeiro ao cozer o pão no forno usava, em vez de lenha, taboas velhas pintadas com tintas a base de aquelle metal. Nós não temos outro remedio senão aceitar as farinhas e o pão como se vende nas padarias; em todo o caso livre-te Deus de uma indigestão de pão molle e quentinho que é das peiores, como tambem a das perdizes, segundo a phrase de Hippocrates: *omnis saturatio mala; perdix autem pessima*. E' verdade que, segundo correm os tempos, não será de excesso de pão e de perdizes que morreremos, senão a mingoa.

A pellagra, doença grave endemica em certos logares da Hespanha e da Italia, attribuiase ao abuso da farinha de milho; a opinião da medicina moderna é que se deve diminuir a proporção da farinha do milho por ser pouco sadia.

LEGUMINOSAS. — Mal de nós, se desapparecessem do mundo! quantas pessoas não morreriam de fome! Seu valor alimenticio é superior ao das carnes pela maior proporção de substancias azotadas e adiposas: dellas tambem tomamos o ferro. Ha uma especie da qual não se pode abusar (*Lathyrus cicer*), porque durante os annos de carestia, onde é muito o consumo desta semente, apparece uma doença particular, chamada *lathyrismo* espasmodico. Como aqui no Brasil não se

cultiva o *Lathyrus*, temos menos este perigo. As feculas de sagá, arrow-root, tapioca e salep não substituem sufficientemente as vulgares leguminosas: vamos, pois, ávante com o nosso feijão. Apenas recordaremos aqui que, sendo a pellinha que envolve os grãos inatacavel, pelos acidos torna-se indispensable uma mastigação completa; além disso, como muitas aguas naturaes não cozinham bem os legumes, será bom maceral-os em agua adicionada com um pouco de bicarbonato de soda. As pessoas diabeticas devem-se abster de comer feijão, lentilhas e ervilhas.

VERDURAS — As raizes alimentares como nabos, cenouras, carás, batatas, o patricio tupinambor de girasol batateiro, etc. não constituem uma base solida do alimentação: seu fim é exclussivamente complementar pela presença de hydrocarbonatos, como fecula e assucar. Certamente entre todas as raizes recommenda-se a batata (*solanum tuberosum*): mesmo della affirmou-se com muito fundamento que engorda sem dar musculos nem forças. Seguem agora os fructos de certas solaneas como tomates, pimentões, beringelas, gelós, etc. ou as folhas de certas cruciferas e compostas como couves, repolhos, chicorias, alfáce, etc.. De todas estas iguarias extrahimos principios organicos, como oxalatos, citratos e malatos acidos de potassa e cal, necessarios tambem para o desenvolvimento dos tecidos animaes: não convem aos gottosos e aos diabeticos. Outras verduras encerram um certo principio sulphurado estimulante, como os bolbos de certas liliaceas e irideas. Todas estas verduras rariando o regimen alimentar, combatem a constipação, estimulam o appetite e são mesmo uteis para a restauração organica, associados a outros mantimentos. Observaremos que esta classe de iguarias devem-se comer recém cozidas, porque se estragam com a maxima facilidade ou pelo menos resultam de nenhum valor, como já o indicava a phrase dos antigos: *crambis recocta*. Dos cogumelos ou champignons repetimos o dictado popular: os melhores não valem nada.

FRUCTAS. — São pesadas para o estomago as fructas oleosas como nozes, amendoas, avelãs, azeitonas, etc; são difficeis de digerir os melões e melancias; pelo contrario, o mamão passa por ser muito estomacal; os fructos doces e aquosos como morangos, peras, uvas, ameixas, e principalmente laranjas refrescam e actuam no estomago como purgantes ou melhor como laxantes suaves; as fructas fæculentas primam pelo seu poder nutritivo como as castanhas e as bananas; pelo seu valor alimentar e digerivel, pelo seu paladar e aroma coroaremos o ananaz como a rainha das fructas.

Entre as fructas com que a natureza nos brinda nos galhos das arvores ou as fructas chamadas de sertã, preparadas pelas exquisitices da arte culinaria a escolha da hygiene não é difficil. As preparações das confeitarias estragam facilmente os dentes e o estomago: talvez teremnos occasião de fallar mais uma vez na nossa palestra sobre as condições higienicas das fructas brasileiras, para acabar já com a nossa lenga lenga sobre comidas.

DR. BAUSANIO.

Miscelanea Mariana

O Mez de Maria e a oração pela paz

Mandamento do eminentissimo sr. Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro

Ao revmo. clero e aos fieis que lêrem este mandamento, saudação e paz em Nosso Senhor Jesus Christo.

Informou-nos a exma. Nunciatura Apostolica que, por decreto de 9 do mez fluente, o Santo Padre Bento XV ordenou se recite em todo o mundo catholico, durante as funcções do Mez de Maria, a «Oração pela paz» escripta por S. Santidade e cujo texto exacto foi publicado em a nossa «Carta Pastoral», de 8 de março, proximo passado. Dignou-se o Augusto Pontifice de conceder trezentos dias de indulgencia lucravel uma só vez por dia, aos fieis que, presentes ás cerimoniaes do Mez Mariano, assistirem á reza da referida oração, concedendo, outrosim, *Indulgencia Plenaria, na fórma da Egreja*, aos fieis que, pelo menos vinte dias, assistam a essa recitação, no decurso das solemnidades de todo o mez. Compartilhando dos paternaes sentimentos, que levavam o Santo Padre a tanto se esforçar pela terminação da guerra fratricida, em que se batem as nações, e cumprindo fielmente o «Decreto Pontificio», *Havemos por bem mandar, como pelo presente mandamos, que:*

I Os muito revdos. parochos, reitores de egrejas e capellães, por occasião da missa dominical, publiquem aos fieis o «Decreto do Santo Padre, fazendo a leitura e explicação deste nosso mandamento.

II Nas matrizes, egrejas e capellas, onde se realisarem as funcções religiosas do Mez de Maria, antes do *Tantum ergo*, e deante do Santissimo exposto, o officiante em voz alta e compassada, leia a *Oração pela paz*, composta por sua Santidade.

III Nas matrizes e capellas de comunidades religiosas onde não se fizerem as solemnidades do Mez Mariano, de manhan, em hora opportuna, o revdo. parochou ou outro sacerdote, revestido de pluvial e acompanhado de dois ministros ou acolytos, recite as ladainhas da Santissima Virgem, e alguma prece adequada ao Mez de Maria, e, por *ultimo*, a citada *Oração pela paz*.

IV No pulpito, nos cathecismos, nas reuniões das confrarias, e associações, o revdo, parochou e outros sacerdotes convidem os fieis a orarem pela paz, mostrando-lhes que assim corresponderão ao empenho do nosso pae commum, Sua Santidade o *Papa Bento XV*, que, com applauso unanime dos povos, tanto se tem esforçado pela cessação dessa formidavel guerra. Aos fieis expliquem, ainda, o valor e as condições das Indulgencias por Sua Santidade concedidas.

Dado e passado em a nossa residencia do Paço da Conceição, aos 19 de abril de 1915.

† J., CARDEAL ARCEBISPO

O Terço quebrado

Um soldado allemão ferido baixou a um hospital militar, onde foi necessario chloroformisal-o para uma grave e melindrosa operação. Quando volveu a si da anesthesia, começou a procurar com estranha inquietação o que quer que fosse debaixo dos cobertores. Julgavam os medicos e enfermeiras que o soldado se não recobrára ainda de todo da influencia do chloroformio e perguntaram-lhe:

inimigo. Por mais duma vez lhe pedi que me cedesse o objecto que parecia ser uma fonte de tamanha coragem. Negou-me sempre o que com tantas instancias lhe pedi, até que por fim lhe pedi que me cedesse ao menos parte do seu terço. Então commoveu-se, quebrou o terço e deu-me esta parte que aqui tenho e de que nunca mais me separei. Estou certo que a este fragmento devo a vida e delle espero a preservação até o fim.»

E mostrava aos assistentes commovidos parte de um terço de cadeado oxidado e contas puidas e desbotadas.



Uma comparação oportuna

O novo diario catholico brasileiro, *Correio do Ceará*, pela penna do seu director Alberto Montezuma, consagra um artigo a Guilherme II da Allemanha que está approximando-se cada vez mais do Vaticano. Como consequencia deste facto «o reflorescimento catholico não se fez esperar na terra maravilhosa do *Deutschland über alles*.

Cumulados de honrarias, contemplados com privilegios foram os ministros do culto catholico.

E, ultimamente, quando das imponentissimas, festas constantinianas, o mais valioso presente offerecido ao Papa foi o *Labarum* enviado pelo *Kaiser* !...

Agora, trazem os jornaes a noticia de que foi permittido aos soldados serem acompanhados de um sacerdote de sua religião em cada regimento, afim de lhes serem ministrados, na hora tragica dos combates, os soccorros espirituaes reclamados por sua fé.

Esses sacerdotes têm honras de officiaes. Oito soldados permanecem constantemente ao seu serviço e não têm obrigação de ir ás linhas de fogo.

Fazem-se acompanhar de um *nécessaire de la messe*, isto é, uma caixa portatil onde se encontram todos os objectos rituaes da missa, que celebram, antes das batalhas, para os combatentes que a ella quizerem

assistir, podendo, nessa occasião, receber a absolvição collectiva,

E isto num paiz protestante !

Semelhantes exemplos de tolerancia, cá pela America, só conheço os dos Estados Unidos: ainda ha pouco, transitando pelo Rio de Janeiro a esquadra poderosa do almirante Evans, a imprensa carioca observou com certo pasmo a presença, nos grandes vasos de guerra, de capellães catholicos, graduados como officiaes, para os marinheiros que seguem esta religião.



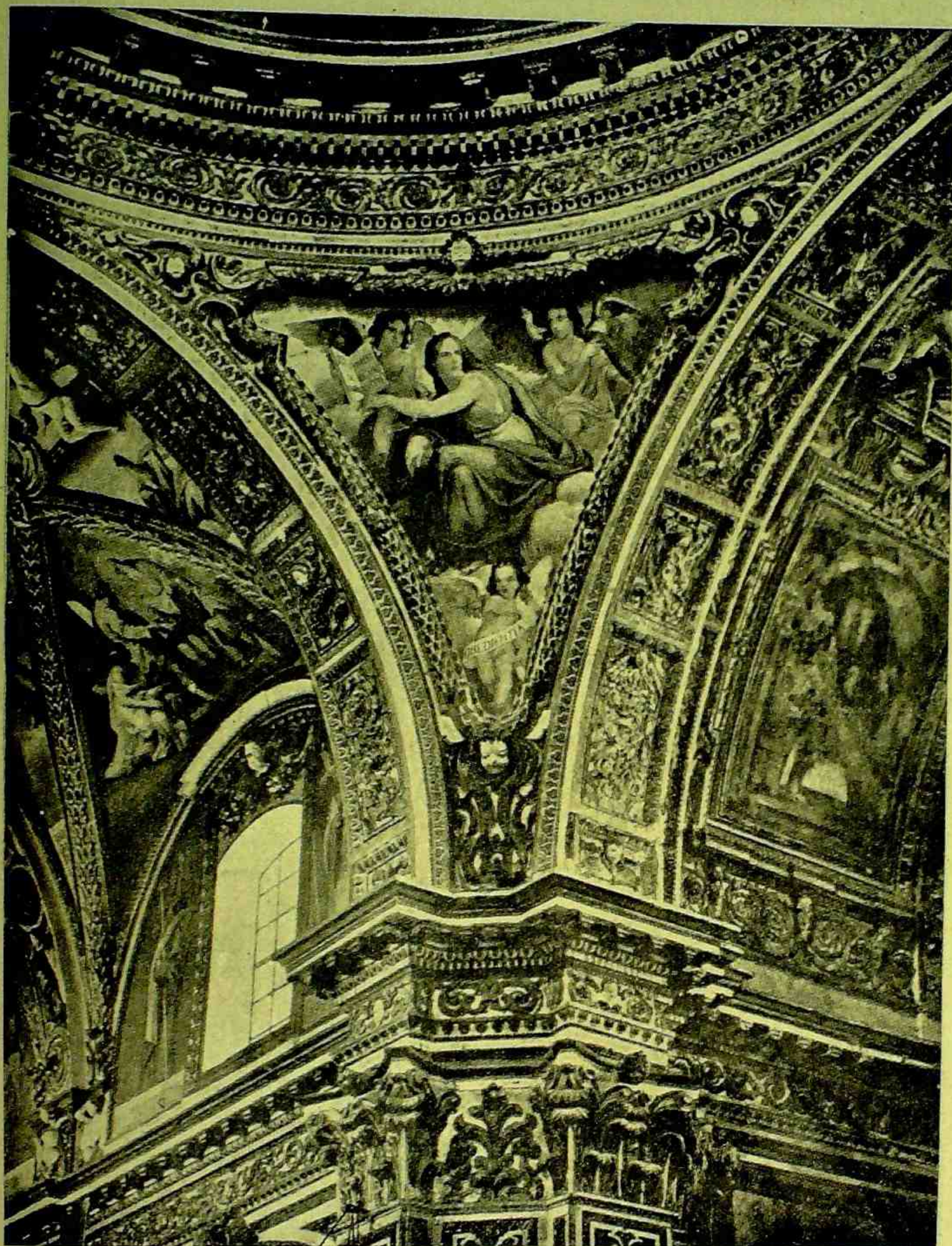
Exmo. sr. dr. Wenceslau Braz, dd. Presidente da Republica do Brasil

— Que procuras tú?

— Procuo o meu terço.

— O teu terço? Mas tu não és protestante? como pois procuras um terço?

— «Quando eu estava nas trincheiras tinha a meu lado um camarada catholico, que, sempre que o combate recrudesca, tomava o terço nas mãos e batia-se com espantosa coragem e serenidade. Assim era já para mim um ponto assente: quando o meu companheiro rezava o terço, é porque estava imminente algum violento ataque do



ITALIA

Abbadia de
MONTE
CASSINO

fundada por
S. Bento
no seculo XVI

E' actualmente a
Casa Mãe
da Congregação
Benedictina de
Monte Cassino



Decoração da
cupula



Infelizmente no Brasil não se comprehende em sua verdadeira feição o que seja a liberdade de crença e de religião.

Quantos pobres filhos desta terra não morreram no Contestado, sem o balsamo sobrenatural que sua fé exigia e que o rigor de mal entendida imparcialidade lhes negou!

Tem olhos de lynce o Kaiser... e o remedio que têm seus subditos catholicos é fatalmente amal-o como um espirito largo e tolerante».

ARTISTA

Não comprehendo como é que podes estar lendo durante todo o jantar.

— Sabe, não é difficil: com um olho estou lendo, com o outro estou comendo.

O reducto de Santa Maria

«Desde que começamos a apertar o cerco, diz uma correspondencia militar, já lá se vão mais de dois mezes, os bandoleiros nunca mais sahiram da matta para adquirirem recursos, roubando nas povoações e arrebanhando o gado dos campos. Os viveres estão esgotados. Pouca carne e nenhum sal. A alimentação dos que ainda se acham em Santa Maria, está quasi reduzida a *ingá*. Essas informações foram obtidas dos prisioneiros, e todos afinam pela mesma declaração. Não temos duvida de que está perto o dia da rendição do inimigo.

«Daremos aos nossos leitores uma idéa exacta do reducto de Santa Maria: Imaginai um valle immenso e profundo, de trez kilometros de largura para vinte e quatro de comprimento, tendo a fôrma de um braço esticado, e na extremidade — a que se volta para o sul, onde nos achamos — uma mão curva com os dedos unidos. Neste lado estão as suas fortificações naturaes e

tentando os estandartes de cada secção de que se compõe a liga, teve lugar a procissão pela R. Major Avila e trecho B. de Mesquita, cantando-se o «Acto de Fé» ao recolher-se o «Magnificat» acompanhado a orgão executado pelo Revmo. P. Martinho Wergurgt, missionario Apostolico Redemptorista. O eloquente orador sacro Conego Dr. Benedicto Marinho que presidia a cerimonia para a qual fôra convidado pelo Director da Liga procedeu a admissão solemne dos socios que passarão para effectivos fazendo a entrega dos distinctivos e diplomas, dirigindo immediatamente brilhantes palavras de exhortação e conferto. Concluiu-se com a Benção solemne do S.S., officiando o Rvmo. Conego Dr. Benedicto Marinho, acolytado pelos Rvmos. Padres José Beltrão, Superior dos Missionarios do Coração de Maria, Optato Hlinke da Congr. do Divino Salvador, finda a qual cantou-se o hymno dos Brazileiros letra do Sr. Conde Affonso Celso.

Ao sahir do templo, dirigirão-se os Associados á habitação dos Rvmos. P^{es}. Redemptoristas afim de patentear a sua estima e admiração pelo Rvmo. Padre Carlos, fallando em nome dos Associados o Snr. Miguel Santos Guimarães. Sua Rvma. respondeu agradecendo e terminou aconselhando aos Associados a se conservarem fieis e a viverem como bons Christãos.

Entre vivas e ovações a S. Santidade Bento XV e ao clero retiraram-se satisfeitos, notando-se o mais acrisolado fervor.

JOAQUIM GIL IVANCOS



IMPRENSA CATÓLICA

Surgiu na cidade de Campos o novo organ de propaganda religiosa: *O Parochial* ao qual auguramos vida longa e apoio completo da parte das associações catholicas que se comprometeram a sustentá-lo.

— A *União*, do Rio, começou a publicar uma serie de pequenos folhetos sobre assuntos de actualidade. O terceiro da serie trata do «Santo Sudario de Turim», com a competente e abalissadapenna do dr. Oscar Nerval de Gouvêa.

— O vol. 305 das «Leituras Catholicas» de Nictheroy contém diversos escritos religiosos de Camilo Castello Branco.

Aos revmos. Vigarios e Capellães

Acha-se na Administração desta revista á disposição dos revmos. vigarios, uma folha de muita utilidade para a instrucção religiosa das pessoas que não podem vir com frequencia ouvir as praticas paroquiaes e para as creanças que por morarem longe da matriz não podem assistir ao catecismo.

E' impressa só de um lado, como as folhas de grande propaganda; contém as orações mais necessarias, tendo ao meio uma imagem de Nossa Senhora, e, escritos com grossos caracteres, alguns

«Conselhos da Padre Vigario aos seus extremos parochianos.»

Vendem-se as folhas a razão de 3\$000 o cento e 25\$000 o milheiro.

VIDA CATÓLICA

— Realizou-se com muito exito em Lisboa, a assembléa geral da Liga da Acção Social Christã, estando presente como assistente ecclesiastico o exmo. sr. Bispo de Portalegre. O Santo Padre mandou sua bençam apostolica ás senhoras assembleistas.

— O czar da Russia, insuflado pelo Sinodo scismático que governa aquella paiz, mandou fechar a unica igreja catolica que havia em Petrogrado. O czar e o dito Sinodo russo, que não é nenhum convento como maldosamente disse algum jornal daqui, estão procedendo á apostasia forçada das creanças catholicas da Galicia, transportando-as para outros pontos e dando-lhes instrucção scismatica. Os pais de familia e todos os adultos rutenos são obrigados pelo dito Sinodo a assignar documentos de adhesão ao scisma russo e apostatar da religião catolica. Os bispos, os parocos e os religiosos foram desterrados e as igrejas catholicas profanadas pelos popes scismáticos.

— O emmo. cardeal Hartmann, Arcebispo de Colonia, entregou ao imperador alemão mais de 500.000 marcos, de uma subscrição aberta na sua diocese a favor das victimas da guerra.

— Na China contaram-se mais 100.000 catholicos em 1914 que no anno anterior. O total de fieis é de 1.628.830, governados por 50 bispos com 2.223 sacerdotes, sendo destes, 760 naturaes do paiz e 1.463 europeus; ha 2.291 seminaristas, missionarios de doze congregações religiosas e 7.808 igrejas e capelas.

— Fundou-se no Porto uma associação de medicos catholicos portuguezes que já teve muitas adhesões e pretende celebrar um congresso no corrente anno. Presidiu a reunião constituinte o exmo. sr. Bispo Diocesano e acharam-se presentes duas senhoras diplomadas em medicina.

PELO PAIZ

O sr. Secretario da Justiça de S. Paulo prohibiu que nos bars e nos cafés fosse o serviço executado por moças. A prohibição tem sido muito louvada pelas pessoas honestas. O que porém deve lamentar-se, é que a *sociedade* fosse tão tolerante que tenha dado occasião a essa ordem do digno sr. secretario.

— Pelo valor de 1.600 contos o sr. José Carlos Rodrigues vendeu o *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, ao sr. Antonio Ferreira Botelho, gerente do mesmo jornal.

— O Supremo Tribunal negou *habeas-corpus* ao sr. Aristoteles Ferreira, director do *Diario do Povo*, e que fôra preso em virtude da requisição da policia de S. Paulo.

— Faleceu em S. Paulo, no Instituto Paulista, o dr. Pedro Sanches de Lemos, um dos intellectuaes que mais tem contribuido a levantar o

nome do paiz, como homem de sciência e como impulsor dos famosos estabelecimentos de aguas mineraes em Poços do Caldas.

— No municipio de Bezerros, estado de Pernambuco, deu-se, ha pouco, a queda de um grande aerolito, de umas quinze toneladas de peso. O Instituto Historico de Recife, por meio de seu presidente efectivo, que é o exmo. sr. d. Luiz de Brito, Bispo de Olinda, pediu providencias ao presidente do Estado para trasladar o novo *bendegó* á séde do mesmo municipio.

— A republica de Bolivia, acaba de crear na capital do Estado de S. Paulo, a séde de um consulado para promover, rapidamente o commercio proximo a desenvolver-se entre o Brasil e aquelle paiz pela grande via de communicações, que vai abrir-se entre o porto de Santos e Santa Cruz de la Sierra, sendo feitos os transportes pelas companhias ingleza, sorocabana, e do Noroeste até Corumbá, e por uma estrada para automoveis entre Corumbá e Santa Cruz.

O sr. Gonçalo de Reparaz, antigo lente da Escola de Commercio, é o primeiro consul de Bolivia em S. Paulo. Agradecemos-lhe a gentileza de sua visita.

● café e a guerra

O governo brasileiro, por meio de sua legação em Londres, entregou ao ministro do Exterior uma nota muito amistosa reclamando contra a ordem do governo inglez exigindo que o café, o fumo e o cacau exportados da America do Sul sejam consignados ao "trust" ultramarino dos Paizes Baixos.

Essa ordem—fez ver o nosso ministro—determina a cessação completa do commercio desses generos com a Hollanda, prejudicando assim immensamente dois paizes neutros.

No que diz respeito particularmente ao café, accrescenta a nota, a ordem do governo inglez constituirá um golpe profundo desferido não sómente sobre o Brasil como tambem sobre os Paizes Baixos, a Suecia, a Dinamarca e a Russia.

O café do Brasil é importado por intermedio da Hollanda para os paizes do Mar do Norte, nos quaes o seu consumo "per capita" é maior do que em qualquer outra parte do mundo.

E a Allemanha,—si é a Allemanha que o governo inglez quer visar—não será prejudicada porque está abastecida de café para um anno, tendo passado o stock de Hamburgo da mão dos agentes allemães para o poder do governo allemão.

Sociedade brasileira de lubrificantes

No vasto edificio da rua da Consolação n. 479, inaugurou-se no dia 28 de maio, a fabrica de lubrificantes incombustiveis, pertencente áquella sociedade.

Tratando-se da fabrica de graxas lubrificantes como a "Mica Huby", proveniente de minas do sul do Estado, é essa fabrica de grande futuro indiscutivel, pois as graxas alli fabricadas adoptam-se em todos os trabalhos de machinas, cujos orgams

suportem pesada carga ou desenvolvam grande velocidade, não se desagregando nem se dissolvendo e contendo sempre o seu lubrificante entre as peças metallicas que envolvem.

O productos a explorar são: a "automica", que funde de 160° a 180° c., a "motomica" de 200° a 220° c., e a "graxa de mica", de 260° a 280° c.

Outras qualidades são fabricadas, e todas levando vantagens ás já existentes, pois com 10 kilos destas graxas, lubrifica-se qualquer machina, como se fossem empregados 100 kilos, das que se vendem actualmente.

A mica tem o poder de ser incombustivel e de lubrificar, sem aquecer, as peças, em que for empregada.

Ao acto compareceram o dr. secretario da Agricultura e seu official de gabinete, o embaixador americano, o secretario da embaixada, o engenheiro William Sheldon, dr. Eugenio de Lima, conde Asdrubal do Nascimento, coronel França Pinto, Antonio Graffre e muitas outras pessoas gradas, além dos representantes da imprensa.

Patrimonio do Estado

Pela secretaria da Fazenda acaba de ser publicada, em folheto, uma relação das propriedades do Estado com o seu respectivo valor.

Por abi se vê que a tinge a 255.263:200\$ o patrimonio de S. Paulo, assim dividido: Estrada de Ferro Sorocabana, 93.943:621\$710; Estrada de Ferro Funilense, 3.729:315\$870; Tramway da Cantareira 2.307:336\$480; Abastecimento de Agua e Exgottos, 67.400:000\$000; Propriedades na Capital, 49.915:000\$; Idem em Santos, 12.099:613\$440; Idem em Campinas, 835:000\$000. Idem no interior do Estado, 25.043:320\$500. Total, 255.263:208\$000.

Sexta região militar

Tendo sido creado pelo aviso 613, de 23 de maio, um destacamento das tres armas, para manter a paz no territorio contestado entre o Paraná e Santa Catharina, o ministro da Guerra determinou que aquelles dois Estados passem a constituir uma circumscripção militar subordinada ao commando da sexta região, cuja séde é S. Paulo, devendo ser mantidos os serviços de intendencia e saude alli existentes que funcionaram durante as operações de guerra alli realisadas ultimamente.

A nova circumscripção terá como comandante o mesmo do destacamento, de accordo com o artigo terceiro do citado regulamento, sendo o seu quartel general composto de um capitão assistente e dois ajudantes de ordens.

Vergonha anti clerical

O mundo dá muita volta e a successão dos dias, por si, se incumbe de collocar os homens na sua justa posição; as illusões da opinião publica sobre o valor das individualidades duram pouco e o tempo vae esclarecendo os acontecimentos obscuros, os factos controvertidos e projectando luzes sobre os refulhos mais intimos dos caracteres.

Os jornaes acabam de noticiar, em relatorios

longos e minuciosos, o resultado das diligencias policiaes em torno do roubo sensacional de mil contos da casa *Hanau & C.^a*, e, dessas peças informativas, vemos que o chefe principal do bando sinistro é o mesmo homem que, encarniçadamente, dos mais ferózes e aggressivos, formava a lado daquelles que, a proposito do caso de Idalina, procuraram derrubar a reputação inabalavel do benemérito Padre Faustino Consoni.

O ladrão de hoje, publicamente conhecido como tal, preso pela policia de São Paulo, é o agitador anticlerical de hontem, amigo e companheiro de anticlericaes estrangeiros e até nacionaes, que vivem em nossa capital. O ardoroso apostolo das ideias livres e anarchicas, o inimigo figadal dos padres, o que, rubro de indignação, gritava contra abusos imaginarios do clero, degenerou em arrombador de paredes e de cofres.

E' sempre assim com os velhacos disfarçados; um dia, cahe a mascara e, como acaba de acontecer com o atrevido gatuno das joias, as misérias intimas, a baixeza moral occulta, as lacunas impreenchiveis do character, surgem á luz do sol, provocando o anathema da sociedade, que soubéram ludibriar com as suas artimanhas e habilidade.

Este facto deve ser uma triste decepção para os anticlericaes, que se irmanaram a tal individuo, pelo mesmo ideal destruidor e tiveram a desgraça de ser, por isso, collegas de luctas e commensaes de um grande ladrão.

(GAZETA DO POVO)

A Oeste de Minas

Em 31 de Dezembro ultimo a extensão do trafego da Estrada Oeste de Minas era de 1.565 kilometros, sendo 208 de navegação fluvial e 1.357 de linhas ferreas, das quaes 21 kilometros com bitola mixta.

Nessa extensão se comprehendem as linhas do tronco e ramaes de Aguas Santas, Ribeirão Vermelho, Itapecirica, Claudio, Pitanguy, Cedro a Capivary, São Vicente a Formiga, São Vicente a Arautos, Bom Jardim, Divinopolis a Bello Horizonte, Pará a Lavras.

São percorridos por essa via-ferrea os Estados do Rio, num percurso de 113 kilometros, e Minas, com 1.452 kilometros.

O corpo eleitoral 1912

O eleitorado no Brasil era em 1912 de 1.291.548 eleitores, espalhados em 1.281 municipios.

Os municipios em todos os Estados se acham assim distribuidos: 48 no Rio de Janeiro, o Districto Federal, 178 em S. Paulo, 177 em Minas, 68 em Rio Grande do Sul, 132 na Bahia, 32 no Espirito Santo, 45 em Goyaz, 45 no Paraná, 20 em Matto Grosso, 35 em Sergipe, 36 em Alagoas, 20 em Santa Catharina, 27 no Amazonas, 55 no Maranhão, 59 em Pernambuco, 55 no Pará, 39 na Parahyba, 14 no Ceará, 38 no Piauly. 38 no Rio Grande do Norte.

Testimunho [insuspeito]

“O resultado maximo das missões decorreu sempre do conhecimento perfeito, por parte dos padres, da lingua dos aborigenes.

Esse era o precioso segredo, ajudado em sua acção magica pela brandura da catechesse e a ausencia de elementos civis conquistadores, para que os selvagens se conservassem por longo prazo ao lado da civilização.

Certo, não a poderiam assimilar em curtas dezenas de annos, mas o trabalho lento se iria fatalmente processando.

Um historiador insuspeito, como Oliveira Martins aponta as aldeias christanisadas como aquellas em que havia mais ordem e mais doçura. E alhures pondera, justificando os jesuitas de militarem pelo temporal das missões: “As duas missões eram inseparaveis; e nisto demonstravam os padres, como em tudo, um conhecimento da alma humana, nunca excedido, nem antes, nem depois. A prova é que as aldeias se despovoaram, que os indios regressaram á vida selvagem, fugindo de novo para o sertão, quando em 1768 os seus padres... foram expulsos do Brasil (1). “De onde se conclue que, retirados os missionarios, ninguem mais os substituiu idoneamente.”

Dr. ANTONIO FERNANDES FIGUEIRA no discurso de sua recepção ao Instituto Historico do Rio de Janeiro.

(1) O expulsador dos padres e assassino moral dos indios foi o *celebre* Marquez de Pombal, tirano do rei d. José e escravo da maçonaria.

Finanças Nacionaes

«Por ocasião do ultimo despacho collectivo, o sr. ministro da Fazenda,—escreve o “Jornal do Commercio”,—entendeu opportuno apresentar ao sr. presidente da Republica uma estatistica comparativa da receita arrecadada nos dois primeiros mezes de 1913, 1914 e 1915. Esse quadro estatistico; é deveras impressionante, pois nelle os algarismos se alinham, desenhando com bem sombrias côres, a nossa situação financeira.

O confronto da renda arrecadada em Janeiro e Fevereiro de 1913 com a correspondente a igual periodo de 1915 tem todo o cabimento, pois, como se sabe, foi o exercicio de 1913 que serviu de base ás previsões orçamentarias, calculando-se que o decrescimo não iria além de 40 o/o. Os factos, infelizmente, ahí estão demonstrando que esse decrescimo vem sendo muito maior.

Nos dois primeiros mezes de 1913, a renda arrecadada foi de 21.415:886\$, ouro, e 47.775:025\$, papel; em igual periodo do anno corrente, a renda, ouro, foi apenas de 5.517:592\$, e a papel de 21.166:545\$. Houve, pois, contra 1915 uma differença de 15.898:294\$, na renda ouro, e outra de 26.608:480\$, na em papel

No total, teremos, para janeiro e fevereiro de 1913, a renda arrecadada no valor de 69.190:911\$, e para igual periodo do anno fluente a de 26.684:137\$, o que dá para 1915 uma differença, para menos, de 42.506:704\$. O confronto dos da-

dos referentes a 1914 e 1915, patentea neste, ainda no mesmo periodo, uma differença, tambem para menos, na importancia de 28.499:844\$. Mas é preciso ter bem presente que, na elaboração do orçamento, a base preferida foi a de 1913, com um abatimento de 40 o/o, como acima dissemos.

A franca exposição feita pelo dr. Sabino Barroso causou, como era de esperar, funda impressão aos que ouviram.

O sr. ministro ponderou que, mais do que nunca, era chegado o momento de se agir com a mais rigorosa cautela e parcimonia, evitando-se prudentemente novos encargos e realizando-se nas proprias verbas votadas, todas as economias possiveis.



Dinheiro de S. Pedro

XVII

Fabulas e realidade

Refere a historia que um velho general do imperador Justiniano, por nome Belisario, depois de vencer os Persas, derrotar os vandalos, defender o Occidente contra os Hunos e os Godos, e salvar o imperio de todos seus inimigos, veiu a cahir na desgraça do imperador: despojaram-no de todas suas riquezas e dignidades, e chegou a crueldade a poncto de vazarem-lhe os olhos, ficando assim tão cego, que não podia dar um passo sem o auxilio duma criança que o guiava.

Este homem heroico que foi a salvação de seu paiz; que chegou a recusar a coroa do imperio que todo o povo por aclamação lhe offerecia: que venceu a Genserico, obrigando-o a restituir as riquezas do saque de Roma, entre ellas os vasos sagrados que trouxe Tito de Jerusalem; que mereceu uma medalha de oiro com este disticho: Belisario, gloria dos romanos; este heroe de tão excepcionaes merecimentos foi visto na epoca de sua desgraça passar pelas ruas de Constantinopla guiado por um menino de porta em porta, extendendo o casco a pedir uma esmola pelo amor de Deus.

Uns dizem que este facto é historico, outros affirmam ser fabuloso. Eu cá digo que é excusado lamentar a sorte de Belisario, porque isto já faz muitos seculos e talvez não seja verdade. Entre tanto um vulto maior que Belisario, o Pae e o Salvador do mundo catholico, que como piloto intrepido guia o navio da fé entre os baixios deste mar procelloso, o insigne defensor do direito, da justiça e da propriedade contra as leis iniquas dos poderosos; o debellador formidavel de todas as raças infieis, que avançavam sobre Europa, para submettel-a ao despotismo barbaro das nações sem civilização; o general que traz sempre desfraldado pelos ares o pendão da honra, da moralidade, da liberdade evangelica; o bemfeitor insigne das artes e das lettras; o arbitro cujas unicas aspirações eram a felicidade dos povos... Sociedades

secretas conspiraram contra elle; generaes sem brio declararam-lhe a guerra; reis ambiciosos despojaram-no de suas possessões; mãos iniquas trancaram-no dentro do Vaticano, e reduziram-no á condição do velho Belisario. Com as faces meioradas pelo pudor estende a mão aos paizes catholicos, pedindo uma esmola pelo amor de Deus, um obolo para o cofre de São Pedro.

DR. BAUSANIO

ESMOLAS RECEBIDAS

Somma anterior 913\$700

Donativos semanaes

Recolhido na missa do Sabado	3\$000
Redacção da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
de Coritiba	1\$000

Donativos Extraordinarios

Capellão da Sta. Casa de S. Paulo	1\$200
D. Marianna Rosa (S. Paulo)	2\$000

Total 921\$900



Nossos defuntos



ITAPIRA — D. Maria Vasconcellos de Ulhoa Cintra, confortada com os Sacramentos da Sta. Egreja.

CARDOSO DE PITANGUY — Sr. Cap. Guilherme Ildefonso Silva,

CAMPINAS — D. Delfina C. Ferreira de Andrade. Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

R. I. P.



A CURA DA EPILEPSIA

Ha alguns annos um medico do Texas assistiu casualmente a um phenomeno muito extraordinario.

Um epileptico, que havia sido mordido por um crótalo ou serpente cascavel, curou-se dos seus accessos.

Baseando-se neste acontecimento o celebre dr. Spangber, de Philadelphia, emprehendeu varios estudos acerca da cura da epilepsia por meio de injeccões subcutaneas com aquelle veneno ao qual deu o nome de «crotalina», obtendo resultados satisfatorios, pelo que os drs. Calmette e Mérie, medicos francezes, fizeram novas experiencias especialmente em mulheres dementes.

Em todos os casos em que a enfermidade dependia da verdadeira epilepsia, lograram melhorns positivas, pois que as crises diminuiram na proporção de 20 a 73 por cento.

Esses senhores costumam passar os meses de calor em Villaboa, nessa casa contigua.

— Conheço os Marquezes, todos seus filhos; do mais pequeno sou muito amigo.

— Pois si ficas connosco até Paschoa, aqui o verás. E' D. Rodrigo, não é verdade?

— Esse mesmo: fala-lhe de mim, quando venha, e contará cousas interessantes.

Passados alguns minutos, Florentina veiu avisar-lhes que o jantar estava na mesa.

Tomaram assento: tudo estava irreprehensivel. A dona da casa dispuzera as cousas como vira fazer em casa dos Marquezes, e mercê ao geito da creada e aos conhecimentos culinarios da ex-camareira sahio tudo ás mil maravilhas: salvo que a creada, servindo o vinho derramou parte na toalha, e a cosinheira, para dar mais intensidade á crême, carregou-a de açafão, dando-lhe um gosto execravel, o que não pouco contrariou a d. Florentina. Si quizesse contar os contratempos que dia a dia se succediam, cansariam sem utilidade nenhuma os meus leitores; os meus rabiscos lhe seriam grandemente enfadonhos. Aos oito dias o Condesito disse que tencionaria voltar á corte, para apaziguar o pae.

— E te casarás? perguntou Ernesto.

— Não, agora é que não, e deu um ai! arrancado do coração.

— Sendo assim, continua connosco, se a companhia não te é enfadonha.

— Receio ser-vos molesto, replicou o conde.

— Que despropósito! disse Ernesto: tua companhia é me necessaria, pois nesta terra de selvagens não ha com quem dizer duas palavras.

— E todavia, querido, disse Florestan, aqui ficarás, pois tencionas casar com uma moça da terra, bastante bella, embora um tanto rude.

— Niseta, acabou Ernesto. E' apenas um projecto este casamento, e quem sabe! esta moça, embora bonita, é fria como o marmore e está longe de satisfazer minhas aspirações.

D. Florentina, cuja satisfação não podia ser maior, falou a todos da visita que em breve honraria sua casa, e tão inchada estava, que bem podia comparar-se a Lady Margarida Belleden, personagem dos Puritanos de Walter Scott, quando recebeu a visita do Rei em sua casa, acontecimento tão importante para ella, que em sua memoria mandou collocar na cabeceira da mesa a poltrona em que se assentara S. Magestade, na qual mais ninguém se sentou.

Todos em Villaboa falavam da visita que á casa de Salvador fazia o Condesito de Prado Verde; e si todos não, quasi todos riam da importância que se davam a senhora Florentina e seus dois pimpolhos. Ernesto contava-o com desvanecimento aos amigos e Fineta repetia-os ás amigas, entre ellas a Niseta.

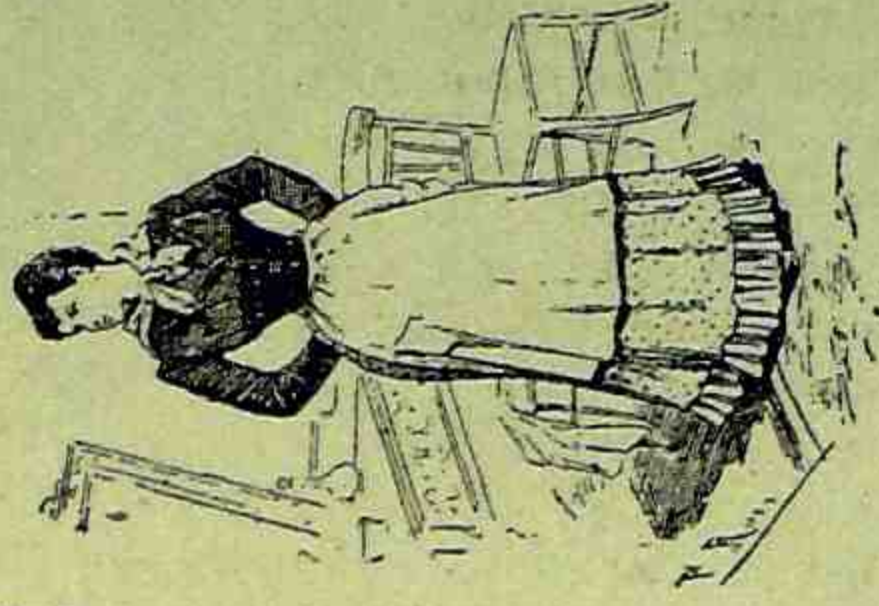
— Podes casar-te com o Condesito, disse-lhe esta a sorrir.

— Estás doida? respondeu a jovem: quando se viu um Conde casar-se com uma mocinha de balcão como sou eu?

A jovem camponeza riu de sua propria ideia, mas Fineta não ponde desde aquelle momento afastar a ideia e olhando-se ao espelho, exclamou:

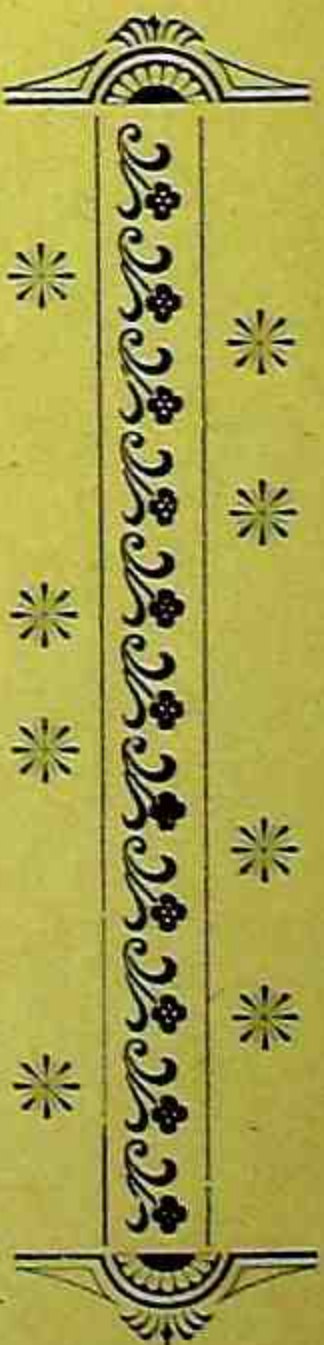
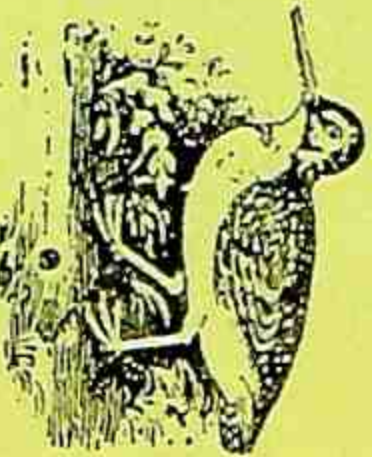
— E porque não? As senhoritas nobres de Madrid serão mais bellas? Estes senhores nobres tem ás vezes seus caprichos, e este podia ser um, quem sabe!

E Fineta não se lembrou de Quintino, ou si lhe veiu sua lembrança, afastou-a como inportuna e molesta.



A vaidade entrara naquella casa e nella puzera um throno deante do qual todos seus moradores, menos Salvador, prestavam suas homenagens.

Mas, Salvador, fraco de caracter, não ousava contrariar ninguem, posto que em seu intimo censurava todo aquelle movimento e desejava que nunca chegasse o trem que havia de conduzir o Condesito.



VII

A CHEGADA

CHEGOU o momento desejado : um dia ao cahir da tarde apresentou-se em casa de Salvador o Condesito de Prado Verde.

Florentina estava entretida com uma dessas mulheres, que, para levar um metro de chita, fazem revolver todo o negocio, mas, logo que viu o jovem, deixou a parochiana e foi receber o Condesito.

Os visinhos, sabedores da chegada do já famoso personagem, esperavam-no formados em fileiras á porta do negocio, contemplando-o como quem contempla um ente desconhecido.

A todos agradeu a lhaneza com que apertou a mão a Salvador, á Florentina e á Fineta e o affecto com que abraçou e beijou a Ernesto.

Um carregador levava ás costas um babú e na mão uma mala de viagem, que foi ao primeiro andar, subindo tambem as pessoas da casa, menos Salvador, qua ficou na loja; os visinhos faziam os commentarios, cada qual conforme a impressão recebida.

O Condesito encontrou seu quarto mobilado com goso; nada faltava de quanto é indispensavel no toucador dum jovem; até em um quarto proximo viu uma banheira com agua perfumada.

O jovem Prado Verde ficou admirado e emquanto tirava o pó, disse a Ernesto :

— Verdade é quanto de tua mãe me disseste, sabe receber as pessoas como a primeira senhora da corte.

— Mãe viveu muito tempo em Madrid, em casa dos Marquesses de. . . replicou Ernesto com satisfação.